

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Dengue Em Crianças De 0-19 Anos No Rio Grande Do Sul Entre Os Anos De 2014 A 2024/1

Autores: JÚLIA DE SOUZA BRECHANE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ELOIZE FELINE GUARNIERI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELA FLECK SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ADRIANA D AZEVEDO PANAZZOLO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANDRESSA PRICILA PORTELA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHUD (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELI PEREIRA HOMEM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PEDRO CORNELIO BORGES FORTES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ISADORA SAURIN RITTERBUSCH (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), DAVI AZEVEDO DA COSTA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: dengue é uma doença exantemática causada pelo vírus da dengue (DENV) com amplo espectro clínico na população pediátrica. A dengue é considerada um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Analisar os casos de dengue em crianças de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul durante o período de 2014 a 2024/1. Estudo transversal quantitativo obtido pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). No período de 2014 a 2024 foram registrados 63.396 casos de dengue em crianças de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul, desses 3,0% (n=1.965) tinham idade inferior a um ano, 8,1% (n=5.175) entre um a quatro anos, 21,2% (n=13.447) de cinco a nove anos, 30,6% (n=19.413) de dez a quatorze anos e 36,9% (n=23.397) entre quinze a dezenove anos. No que diz respeito ao sexo, 53,3% (n=33.818) eram do sexo masculino e 46,5% (n=29.513) do sexo feminino. Em relação ao critério de confirmação da dengue, o mais utilizado foi a confirmação laboratorial com 53,7% (n=34.050) dos casos, seguido pelo critério clínico-epidemiológico com 34,8% (n=22.115) dos casos. Quanto aos sorotipos, 0,92% (n=585) eram do sorotipo DEN1, 0,07% (n=47) eram do sorotipo DEN2, 0,003% (n=2) eram do sorotipo DEN4 e 98,9% (n=62.762) foram ignorados ou deixados em branco. Em relação à internação hospitalar, 67,6% (n=42.896) dos casos não precisaram de internação hospitalar. No que tange ao ano em que ocorreu o primeiro sintoma, 2024 foi ano mais prevalente de registros em crianças com 38.326 casos, seguido de 2022 com 13.037 casos. Das macrorregiões de saúde do estado, a mais prevalente foi a região Metropolitana com 27.976 casos, seguida da região Missioneira com 13.745 casos, região Norte com 11.533 casos, região dos Vales com 5.818 casos, região Centro-Oeste com 3.548 casos, região da Serra com 401 casos e região Sul com 202 casos. A partir do exposto, existe um aumento do número de casos de dengue em crianças e em adolescentes no Rio Grande do Sul nos últimos anos, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos, com maior prevalência no sexo masculino e na região metropolitana do estado.